

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR: APOIO A ADOLESCENTES¹

Cristina Silva Gontijo²

Rodrigo Fernandes Batista³

RESUMO:

O trabalho a seguir descreve uma vivência de estágio em um ambiente escolar no período de seis meses, com a proposta da Psicologia Educacional e Desenvolvimento. Foram utilizados a observação em sala de aula, o atendimento individual e a formação de grupos de apoio com os estudantes para construir formas de planejamento e intervenção. O foco escolhido pela escola foram os estudantes dos 8º e 9º anos. O texto faz um estudo sobre os fenômenos desta experiência fundamentando-se na Gestalt-terapia, nas possibilidades de construções de um ambiente colaborativo.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Gestalt; Psicologia Escolar.

ABSTRACT:

The following work describes an experience of internship in a school environment in the period of six months, with the proposal of educational psychology and development. Were used in classroom observation, individual service and the formation of support groups with students to build ways of planning and intervention. The focus chosen by the school were students of 8 and 9 years. The text makes a study on the phenomena of this experience based on Gestalt-Therapy, which shows what psychology can offer to the school and the construction of a collaborative environment.

KEYWORDS: Teenagers; Gestalt; School Psychology.

01– INTRODUÇÃO

O texto a seguir contempla uma experiência de estágio do 8º período do curso de Psicologia ocorrido em um estabelecimento escolar, oferecido pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG).

O estágio aconteceu no turno matutino, em dois dias na semana com carga horária de quatro horas diárias. O estabelecimento não conta com um profissional da psicologia. Nas salas observadas existe uma estagiária da área de Pedagogia acompanhando duas estudantes com um atraso intelectual e uma pessoa trabalhando no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Zanella e Zanini (2015) apontam a adolescência como uma fase de descobertas e escolhas, com o encontro do eu, de sexualidade aflorada, de ousadia, envolvendo um turbilhão de construtos simbólicos, ao qual o psicólogo pode auxiliar acompanhando e fornecendo acolhimento ao que gera sofrimento.

O estágio teve como proposta a construção e desconstrução da realidade dos estudantes, com atributo do estudo, realizando a observação em salas visando o comportamento individual e grupal, mapeando o adolescente *ser-no-mundo* capturado em Zanella e Zanini (2015). A criação de grupos de apoio com os estudantes, visa a intervenção no

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XX out-dez 2018</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-04</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

microcosmo social, como Yalom (2005) explicitou através de atividades pontuais e espaços ocupados por eles. O atendimento individual foi pautado na escuta à história de vida que se manifestou naquele momento.

02 – DESENVOLVIMENTO

2.1 – Observação

De início a diretora apresentou-nos aos estudantes e funcionários da escola, assim iniciando a compreensão institucional no que se refere Quevedo e Conte (2016) como atividade que leva a uma melhor eficácia. “Considera-se que a compreensão institucional constitui um elemento de primordial importância para a inserção in loco.” (QUEVEDO; CONTE, 2016, p. 2).

Em observação de atividades cotidianas, sobressaem-se a relação professores/estudantes-estudantes/estudantes, como Maciel (2016) afirma: “relações de poder e à dicotomia entre as linguagens e formas de pensar do(a)s estudantes e professores/as, uns colocando a culpa nos outros, expondo os problemas e conflitos nas instituições públicas de ensino fundamental e médio.” (MACIEL, 2015/2016, p. 522).

2.2 – Grupos de Apoio

Zanella & Zanini (2015) propõem o grupo como estruturante no construto de identidade. A adolescência é uma fase de

paradoxos e busca de reconhecimento entre as *tribos*, assim o trabalho de grupos se torna interessante e significativo com adolescentes.

Foram organizados grupos mesclados entre as salas, com aproximadamente 20 estudantes, de forma mista referente ao sexo e idades que variavam dos 12 aos 16 anos, estruturando 4 grupos, de 4 a 6 estudantes de acordo ao desejo individual, o que às vezes caracterizava uma fluidez e totalizando 4 encontros por dia durante as segundas-feiras, durando 50 minutos e sempre na rotatividade de horários para não prejudicar as aulas.

Muito do que os estudantes conhecem e entendem é reproduzido através do que a mídia difunde por meio da música, programas televisivos, filmes de vários gêneros, o que reflete em suas relações afetivas e forma de ver, sentir e pensar o mundo. Na visão de Zanella e Zanini (2015) repercutem em um *Novo Todo* que desafia no trabalho com adolescentes. Zanella e Zanini (2015), comentam que na Gestalt-terapia o campo organismo/meio são importantes na compreensão da adolescência. “O adolescente ser-no-mundo, (sua família, sua escola, seus professores, seus amigos, os esportes as baladas que frequenta etc.), sujeito de sua existência, (suas escolhas: namorado/a, futura profissão, grupo de amigos, músicas etc.)” (ZANELLA & ZANINI, 2015, p. 62).

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XX out-dez 2018</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-04</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

Pelos *insights* as vicissitudes de uma fase da vida se torna percussora de superação de atritos comumente experimentados pela naturalidade de acontecimentos fenomenológicos em comum, “uma compreensão total do processo deve levar em conta um grande número de fatores, incluindo os mundos psicológicos internos de cada membro, interações interpessoais, forças do grupo como um todo e o ambiente clínico do grupo”, (YALOM, 2005, p. 126).

2.3 – Atendimento Individual

Realizei em torno de 9 atendimentos e outros no formato mais de uma conversa espontânea. Este trabalho foi direcionado a todos da escola, o que procurei deixar claro fazendo um convite inicial, sob a perspectiva de maior aproximação para um acompanhamento individual. Segundo Mahfoud (2012b, p. 55), “eles próprios podem nos procurar, e estar atentos às tensões que nossa presença suscita entre eles, para poder lidar com elas também enquanto escola no seu conjunto, além do âmbito de atendimento individual ou de pequenos grupos”.

Foi realizado o plantão psicológico que se configura como, “um tipo de atendimento psicológico que se completa em si mesmo, realizado em uma ou mais consultas sem duração predeterminada, objetivando receber

qualquer pessoa, [...] se necessário, encaminhá-la a outros serviços”. (TASSINARI, 2009 *apud* SOUZA; BARROS NETA e VIEIRA, 2012, p. 75). O plantão psicológico de estágio em campo foi uma constante.

03 – CONSIDERAÇÕES

A atuação do psicólogo na escola se fez diversa e necessária, salientando o apoio para um melhor desenvolvimento do(a) adolescente estudante do ensino fundamental, sempre oferecendo um acolhimento respeitoso e atendo à realidade que se modifica e no que gera angústia, que vai além do sofrimento psíquico e abrange as relações.

É importante o profissional da psicologia se atualizar de recursos que favoreçam o trabalho com o ser humano e se disponha em seu próprio trajeto do cuidado de sua saúde mental, que significa uma ética no cuidado com o outro.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XX out-dez 2018</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-04</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, J. M. *et al.* Plantão Psicológico na Escola: Presença que Mobiliza. MAHFOUD, Miguel (org). *Plantão psicológico: novos horizontes*. 2ª rev. ampl. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012, p. 65-97.

MACIEL, M. P. As Sociabilidades Juvenis e suas Relações na Diversidade do Espaço Escolar. *Revista RELACult*, V. 02, p. 520-531, Ed. Especial, dezembro, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/artic le/view/300/157>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

MAHFOUD, M. A vivência de um desafio: Plantão Psicológico. *In: MAHFOUD, Miguel (org). Plantão psicológico: novos horizontes*. 2ª rev. ampl. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012a, p. 17-31.

MAHFOUD, M. Plantão Psicológico na Escola: uma Experiência. *In: MAHFOUD, Miguel (org). Plantão psicológico: novos horizontes*. 2ª rev. ampl. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012b, p. 45-65.

QUEVEDO, R. F.; CONTE, R. F. Projeto Defesa à Vida: A Psicologia na Escola de Ensino Fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2016, Vol. 32, n. 2, p. 1-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n2/1806-3446-ptp-32-02-e32228.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

SOUZA, E. L. C.; BARROS NETA, F. T.; VIEIRA, E. M. Interface do plantão psicológico e as políticas de assistência social. *Revista NUFEN*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 71-82, dez. 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nufen/v4n2/a08.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

YALOM, I. D. Psicoterapia de Grupo: Teoria e Prática. O Terapeuta Trabalhando no Aqui e Agora. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 125-161.

ZANELLA, R.; ZANINI, M. E. B. Atendendo adolescentes na contemporaneidade. *In: ZANELLA, R. (Org). A clínica gestáltica com adolescentes - caminhos clínicos e institucionais*. São Paulo: SUMMUS, 2015, p. 59-76.

¹ Relatório referente ao trabalho de estagio obrigatório na formação em Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis, realizado no 1º primeiro semestre de 2018, na cidade de Divinópolis/MG.

² Mestra em Educação pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo e graduada em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Divinópolis. Psicóloga e professora da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Divinópolis. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6344006388228190>.

³ Graduado em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Divinópolis.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XX out-dez 2018</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-04</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	